

Utilização de gliricídia para alimentação de ovinos

Forrageira tem apresentado resultados promissores em função de sua qualidade e produtividade para as condições do Nordeste.

A ovinocultura em Sergipe é caracterizada pela participação expressiva da raça Santa Inês, com animais de excelente qualidade, que são exportados para outros Estados e têm ajudado a divulgar a raça no Brasil e no exterior. Entretanto, como em outras partes do País, a criação de animais seja para seleção de reprodutores ou produção de carne enfrenta pesados custos no tocante à alimentação, sendo, em Sergipe, agravados na época seca do ano.

Uma das forrageiras pesquisadas pelos autores para a alimentação de ovinos é a árvore leguminosa gliricídia [*Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud], que tem apresentado resultados promissores em função de sua qualidade e produtividade. Inicialmente, começamos trabalhando com gliricídia para alimentação de bovinos de corte, em consórcio com pastagens (sistemas silvipastoris), em que a planta mostrou grande adaptação à região e apresentou resultados muito promissores. Foram estudados o ganho de peso dos animais e a produção por área e realizadas análises econômicas que mostraram superioridade para a gliricídia em relação aos sistemas tradicionalmente utilizados.

Estamos trabalhando na conservação de alimentos para a época seca, principalmente quanto à qualidade do material conservado, em que a gliricídia entra como fonte de proteína de alta qualidade para alimentação de ovinos. Na Tabela 1 são apresentados resultados de análises, que realizamos no laboratório da Embrapa Tabuleiros Costeiros, mostrando a boa qualidade do material. Em análises de folhas maduras, folhas jovens e talos tenros foram citados valores para cálcio (Ca) entre 0,6 e 2,5% e para fósforo (P) entre 0,11 e 0,27%. Na Embrapa Tabuleiros Costeiros os valores encontrados foram de 0,6% para Ca e 0,12% para P na silagem.

Tabela 1 – Composição da gliricídia em matéria seca e proteína bruta (%)

	MS	PB
FENO DE FOLHAS	78,8	25,0
SILAGEM (FOLHAS + TALOS)	27,5	14,6
FOLHAS	19,5	26,8
TALOS	19,8	13,5

DENSIDADE	2006		2007	
	MATERIAL VERDE*	MATÉRIA SECA*	MATERIAL VERDE*	MATÉRIA SECA*
PLANTAS/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha
10.000	58.508	13.165	33.342	8.457
20.000	81.790	17.995	37.305	9.487
30.000	80.728	16.994	37.463	9.376

*FOLHAS + CAULES FINOS

Está sendo conduzido trabalho de avaliação da produção por área, em que são testadas diferentes densidades (10.000, 20.000, 30.000 e 40.000) de plantas de gliricídia por hectare. As plantas são cortadas três ou quatro vezes por ano, dependendo do clima, e temos conseguido alta produtividade deste material com boa qualidade. Na Tabela 2 constam os resultados obtidos em 2006 e 2007. Os resultados experimentais encontrados não mostraram diferença significativa na produção para as densidades acima de 20.000 plantas.

Em 2006, as densidades a partir de 20.000 plantas produziram acima de 80 t/ha/ano de material verde, mostrando resultados altamente promissores se comparados com outras plantas forrageiras, apesar de decréscimo em 2007. Produções em torno de 40 t/ha/ano são superiores à produção de milho para silagem na região.

Tabela 2 – Produção de biomassa verde e seca de gliricídia em função da densidade de plantas nos anos de 2006 e 2007 em Nossa Senhora das Dores (SE)

OK

NC 41

Fizemos também a avaliação da introdução de gliricídia na confecção de silagem de sorgo, com a substituição de 0 a 100% do sorgo por gliricídia e encontramos valores excelentes na análise bromatológica. Ela pode ser cultivada isolada ou em consórcio com sorgo ou milho e adicionada para melhorar a qualidade protéica do material e formar alimento mais completo, devido ao aumento do teor de proteína e de cálcio. A Tabela 3 contém os resultados de matéria seca, proteína bruta e digestibilidade *in vitro* obtidos.

Tabela 3 – Teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e digestibilidade *in vitro* (DIVMS) das silagens* nas diferentes proporções de gliricídia

NÍVEIS DE GLIRICÍDIA %	MS%	PB%	DIVMS%
0,0	22,34 ^A	5,89 ^A	49,80 ^A
12,5	21,98 ^A	8,25 ^B	50,01 ^A
25,0	22,36 ^A	9,43 ^B	51,02 ^A
37,5	22,36 ^{AB}	12,77 ^C	50,15 ^A
50,0	22,26 ^{BC}	14,66 ^C	50,36 ^A
62,5	20,92 ^C	17,23 ^D	50,75 ^A
75,0	21,00 ^C	19,88 ^E	50,95 ^A
87,5	21,27 ^C	22,36 ^F	51,07 ^A
100,0	20,78 ^D	24,30 ^F	52,25 ^A

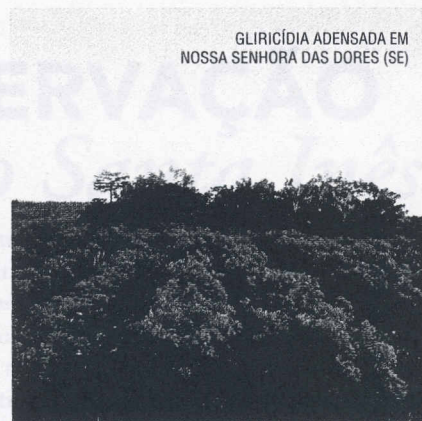
*MÉDIA DE QUATRO REPETIÇÕES
MÉDIAS NA MESMA COLUNA SEGUIDAS DE MESMA LETRA NÃO DIFEREM
ESTATISTICAMENTE PELO TESTE DE TUKEY (0,05)

A utilização da gliricídia como suplemento para animais confinados foi testada no Campo Experimental Pedro Arle, em Frei Paulo (SE). Na Tabela 4 estão os valores encontrados para desempenho de cordeiros alimentados em confinamento com concentrado comercial (30%), concentrado comercial + feno de gliricídia (15%+15%) e feno de gliricídia (30%) em complemento à dieta que tinha como volumoso principal a silagem de milho (70%), com base na matéria seca. Foram utilizados 33 cordeiros com peso inicial médio de 36,5 kg, confinados por 56

dias após dosificados com vermífugo para controle da verminose. O abate foi realizado no Frigorífico Nutrial, de Propriá (SE), após 14 horas com dieta hídrica, e as avaliações na carcaça foram feitas 24 horas após o abate.

Os resultados, em análise preliminar, mostraram que a substituição parcial do concentrado por feno de gliricídia apresentou bons resultados. Entretanto, precisa ser feita avaliação do custo das dietas, já que houve diferença significativa no rendimento de carcaça.

As avaliações já realizadas permitem



GLIRICÍDIA ADENSADA EM NOSSA SENHORA DAS DORES (SE)

FOTO: JOSÉ HENRIQUE DE ALBUQUERQUE RANGEL

GLIRICÍDIA É OPÇÃO A SER CONSIDERADA NO NORDESTE PARA REDUÇÃO DO CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

concluir que a gliricídia tem mostrado resultados bastante promissores na região, tanto no tocante à produção e qualidade do material como na utilização por ruminantes.

EVANDRO NEVES MUNIZ,
JOSÉ HENRIQUE DE ALBUQUERQUE RANGEL,
SILVIO ARAGÃO ALMEIDA,
HYMERSON COSTA AZEVEDO
Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros

JOSÉ LUIZ DE SÁ
CRISTIANE OTTO DE SÁ
Pesquisadores da Embrapa Semi-árido

Tabela 4 – Desempenho de cordeiros Santa Inês alimentados em confinamento com concentrado, concentrado + feno ou feno de gliricídia

	PESO INICIAL (kg)	PESO FINAL (kg)	GMD (g/DIA)	CARCAÇA QUENTE (kg)	RENDIM. QUENTE (%)	CARCAÇA FRIA (kg)	RENDIM. FRIA (%)	PERDA JEJUM (%)
CONCENTRADO	36,5	52,8	214 ^A	25,1 ^A	50,2 ^A	24,7 ^A	49,4 ^A	8,2 ^B
FENO + CONC.	36,4	52,2	207 ^A	23,1 ^B	48,3 ^A	22,8 ^B	47,6 ^A	7,7 ^B
FENO	36,4	49,8	175 ^B	21,1 ^C	45,9 ^B	20,8 ^C	45,2 ^B	5,5 ^A

MÉDIAS NA MESMA COLUNA SEGUIDAS DE LETRAS DIFERENTES APRESENTAM DIFERENÇA SIGNIFICATIVA (TUKEY 5%)